



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[127r/b]

De Palmeirim de Inglaterra

127

medeix. Quando Clarifebo viu que  
aquele graff osimaldo com quem tinha  
tanta particular amizade como foi a dos  
pais, folgou em extremo de não chegar  
à batalha ao fim que lhe pezara na alma  
de qualquer couza que lhe succedera,  
certo que esteue para descobrirlhe  
que era, mas enfim resolveuse de o não  
fazer. Respondeolhe, não sam tampou  
cos famosas y obras nem do Príncipe  
de voso pai, que vos não fação bem co-  
nhecidos no mundo. Eu folgara dizer-  
vos meu nome mas affirmouos q' o não  
pode fazer ate dar fim a esta empreza &  
logoamente vos fique sabedes que sou  
hum dos q' mais dezejaõ seruiruos. Não  
de q'is importunar o Príncipe Rosimal-  
do antes vendo que se queria encobrir  
o serrecendolhe sua amizade se despedio  
della & encimade seu cauallo sahio do  
campo. Ficão todos os prezentes sus-  
penso quando virão que tam rigorosa  
batalha parara em tâtas mostras de ami-  
dade. Logo se foubem quem fora o a véu-  
teiro, acodirão alguns dos Príncipes a  
fazelo curar & sabendo as palauras que  
passara com o mantenedor, não sabião o  
q' dissessem: Sospeitauão fer o Príncipe  
Clarifebo, & isto lhes confirmaua as o-  
bras que tinha feitas & mais tambem  
julgauão q' não podia de outra mão fer  
o esforço o esforçadissimo Claricante de  
percha. Doutra parte diuidauanno por  
que Medea & Sabidolfo o encobrião,  
em fim quanto maiores eraõ suas obras,  
tanta tinhaõ por couza mais noua auel-  
las tamanhas em homé não conhecido.

Cap. LXXX. Da perigosa batalha  
que passou entre o mantenedor & o Prin-  
cipe Haliallux.

Antes de jantar não ouue quem  
justalle com o caualleiro da có-  
rdia de sorte que os Príncipes

de hua & outra parte se recolherão pa-  
ra elle effeito. Seria hum hora quando  
ja estauão outra vez no cadafalso. Nam  
tardou muito que entrou no campo  
hum despoito caualleiro armado de ar-  
mas tam negras como o fino azreuiço.  
No escudo em campo de propria cor hu  
coraçam cercado de labaredas de fogo  
que mais pareciam naturais que de ar-  
tificio com este mote.

*Em quanto se não mudar  
Tão rigoroso intento,  
Mal pode dissimular  
Meu coração seu tormento.*

Caualgau em hum cauallo castanho es-  
curo com muitas plumas na esteira &  
no elmo negras & amarelas. De ninguf  
foi conhecido o aventureiro mas certo  
que todos a hua voz disserão que não  
entrara caualleiro de mais gentil despo-  
itão no campo. Chegou se ao mantene-  
dor dizendo. Hum caualleiro a quem  
sua dama desfauorece tanto que lhe não  
quis consentir trazer seu nome no escu-  
do, se artheis em conta esta desculpa.  
Nam reahõ tam pouco conhecimento  
respondeo o mantenedor, que nam veja  
areza que tendes pois em fim nenhuma  
val contra a dellas. De fa sorte tornou o  
aventureiro, façamos nosa batalha q' a  
me parece que tarda muito em vos fa-  
zer desdizer da grande falsidade que sui-  
tentais. Tam apressado y indes respon-  
deo o mantenedor ardendo em ira, que  
ausis medo que vos falcete tempo. Pois to-  
mai do campo o necessario que esta lan-  
ça vos dara o defengano da verdade ou  
mentira que sustento. Ditzas estas pa-  
lauras se afastarão hum do outro & mo-  
uendo com toda a furia que os cauallõs  
puderam levar despois de quebrar as  
lanças em miudas rachas se toparão dos  
corpos, escudos, & elmos, & os cauallõs  
hum

Edição paleográfica

[127r/b] *Em quanto se não mudar/ Tão rigoroso intento,/ Mal pode dissimular/ Meu coração seu tormento.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[127r/b] Enquanto se não mudar  
tão riguroso intento,  
mal pode dissimular  
meu coração seu tormento.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

